

FANZINE

Recurso Pedagógico para incentivar a produção textual



Autoras: Shirley Alves De Souza Fernandes

Flomar Ambrosina Oliveira Chagas



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GOIÁS
Câmpus Jataí

Programa de pós-graduação em
Educação para Ciências e Matemática

Shirley Alves De Souza Fernandes

Flomar Ambrosina Oliveira Chagas.

FANZINE: recurso pedagógico para incentivar a produção textual

Guia ao professor

Produto Educacional vinculado à dissertação:

PROJETOS DE PESQUISA:

A PRÁTICA DOCENTE ENTRELAÇADA AO ENSINO DE CIÊNCIAS E DE
ARTE A PARTIR DE TEMAS AMBIENTAIS

Autorizo, para fins de estudo e de pesquisa, a reprodução e a divulgação total ou parcial deste trabalho, em meio convencional ou eletrônico, desde que a fonte seja citada.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação na (CIP)

FERNANDES, Shirley Alves de Souza.
FER/fan FANZINE: recurso pedagógico para incentivar a produção textual: Guia ao Professor: *Produto Educacional vinculado à dissertação* “Projetos de pesquisa: a prática docente entrelaçada ao ensino de ciências e de arte a partir de temas ambientais” [manuscrito] / Shirley Alves de Souza Fernandes; Flomar Ambrosina Oliveira Chagas. -- 2019.
26 f.; il.

Produto Educacional (Mestrado) – IFG – Câmpus Jataí, Programa de Pós – Graduação em Educação para Ciências e Matemática, 2019.
Bibliografia.

1. Projetos de pesquisa. 2. Interdisciplinaridade. 3. Fanzine. 4. Produto Educacional - Guia. I. Chagas, Flomar Ambrosina Oliveira. II. IFG, Câmpus Jataí. III. Título.

CDD 370.1

Cara(o) Professora e Professor,

Produzir textos com nossos/nossas estudantes é um constante desafio em sala de aula. Os recursos tecnológicos tão presentes no cotidiano oferecem muitas possibilidades e ferramentas de comunicação que ampliam as formas de escrita e leitura.

A produção de textos ganhará sentido para os/as estudantes quando eles/elas perceberem quais os objetivos para a elaboração de um determinado gênero textual, melhor ainda quando elas/eles tiverem claro a que público se destinará o texto.

Assim, este material se destina a você que busca estratégias de incentivo à produção textual de forma criativa e autoral.

Nesse sentido, o Fanzine se constitui uma possibilidade interessante, pois se fundamenta na liberdade de expressão, e as/os estudantes ao se verem escritores e produtores de conhecimentos ganham voz e criatividade na produção textual.

Boa leitura e sinta-se livre para desafiar suas/seus estudantes a se apaixonarem pela escrita, por que não pelo Fanzine?

A autora.

SUMÁRIO

Apresentação	5
O que é Fanzine?.....	6
Fanzine: vamos fazer?.....	11
Indicação de textos e vídeos.....	15
Exemplo de Fanzines.....	19
Referências.....	26

APRESENTAÇÃO

Este material foi desenvolvido como parte da dissertação da mestrandia Shirley Alves de Souza Fernandes, do Mestrado Profissional de Ensino de Ciências e Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFG do Câmpus Jataí-GO. Vinculado à linha de pesquisa: Organização escolar, formação docente e Educação para Ciências e Matemática, na Sublinha de pesquisa Linguagem, Cultura e Sociedade e tem como área de concentração o Ensino de Ciências e Matemática.

Este material foi desenvolvido sob a orientação da Professora Dra. Flomar Ambrosina Oliveira Chagas e tem como objetivo apresentar o Fanzine como recurso pedagógico para incentivar a produção textual.

Para tanto, apresentamos o Fanzine a partir do seu contexto histórico e do seu conceito primeiro que revela algumas características importantes para exploração da leitura e da escrita e de diferentes possibilidades de construção de textos.

O QUE É FANZINE?

Para melhor compreender as possibilidades do uso pedagógico do Fanzine, é importante situá-lo/a, caro/a leitor/a, quanto ao contexto em que este foi criado e sua definição enquanto suporte de escrita.

Magalhães (2004, p. 11) define Fanzine como “uma publicação independente e amadora, geralmente, de pequena tiragem e impressa em fotocópias ou pequenas impressoras. É editado por fãs de alguma arte, personalidade, passatempo, gênero ou expressão artística, para um público aficionado”. Contudo, o termo evidencia que a palavra deriva da junção dos termos em inglês *fanatic* e *magazine*, que significa *magazine do fã*.

Já o dicionário *Michaelis on-line*¹ conceitua Fanzine como uma “publicação da imprensa alternativa (revista para fãs), geralmente, dedicada a assuntos musicais, cinema, ficção científica ou outras manifestações culturais”.

Assim, pode-se entender Fanzine como uma publicação em formato de revista, por vezes, elaborado em folha única, que é dobrada formando várias páginas, o que possibilita a reprodução de cópias a partir de uma matriz, elaborada de forma artesanal, com uso de vários materiais, como recortes de imagens e textos, desenhos a mão livre, cola, papel sulfite ou outro que sirvam de suporte para confecção do Fanzine. (Figura 1)

¹ <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/fanzine/>

Figura 1 – Fanzines (Nancy J. Prece/Reprodução)



Fonte: <https://capricho.abril.com.br/vida-real/blog-da-galera-voce-sabe-o-que-significa-um-fanzine/>. Acesso em: 10 out. 2019.

O Fanzine surge, inicialmente com os aficionados pela possibilidade de divulgação de interesses pessoais, com a característica marcante de sua veiculação ser livre de censura, pois sua editoração e produção, basicamente, é feita por uma pessoa apaixonada por um assunto ao ponto de buscar recursos para divulgar suas ideias.

Para Magalhães (1993, p. 10),

Uma das mais importantes características dos fanzines é que seus editores se encarregam completamente do processo de produção, divulgação, composição, ilustração, montagem, paginação, distribuição e venda, tudo passa pelo domínio do editor. Em muitos casos, até a própria impressão é feita pelo editor, que aprende a lidar com o produto jornalístico de uma forma global. A manipulação de todo o processo, embora exija mais tempo e habilidade, dá maior liberdade de criação e execução da ideia.

Um aspecto que merece destaque é que os Fanzines podem se constituir da matéria-prima de outros impressos para sua elaboração. Cada grupo de Fanzine tem características próprias, mas comungam da liberdade

de editoração, por vezes ideias caóticas quanto a sua diagramação, sem se preocupar com um trabalho sofisticado.

Para Moura (2018, p. 82), "o fanzine é uma produção de baixo custo, sem fins lucrativos, ou seja, os editores não sobrevivem da produção dos zines, eles desenvolvem uma atividade que os fazendeiros desempenham no tempo livre, quando procuram buscar o prazer de compartilhar informações".

Quanto à história dos Fanzines, os registros datam na década de 1930 a primeira publicação voltada à ficção científica e era tratada como uma sublitteratura que tinha como título *The Cometa*, criado por Ray Palmer, seguido por *The Planet* criado por Allen Glaser, editados nos Estados Unidos. Em 1936, Maurice Hanson e Dennis Jacques publicaram na Inglaterra o *Nova Terra*. Contudo, os fanzineiros ingleses ganharam espaço em meados de 1970, com a explosão do movimento *punk*. (DINIZ, 2018)

Na França, os Fanzines surgiram a partir de uma série de artigos sobre quadrinhos, a qual deu origem a um clube de aficionados por essa arte. Em 1989, é criado um templo dedicado aos Fanzines, uma *fanzinoteca* é a primeira do gênero da Europa, com um acervo de, aproximadamente, mil fanzines. (HAUCH, 2015)

No início dos anos 80, Portugal teve uma série de publicações, um dos responsáveis foi Geraldês Lino que também promovia festivais de Banda Desenhada. Já no fim da década de 80, ótimos Fanzines circulavam em Portugal, inclusive com impressão em *offset*. Com o intercâmbio, em 1989, os Fanzines circularam entre Portugal, Brasil e Espanha, com informações preciosas, além de quadrinhos. Outros países foram sendo conquistados por essa onda de Fanzines; Bélgica, Holanda, Alemanha, Suécia e Itália, cada um com características particulares, mas o que prevalecia era o aspecto de ser

um trabalho de fãs desse tipo de suporte de divulgação. (MAGALHÃES, 1993)

No Brasil, o pioneiro foi Edson Rontani que lançou o boletim *Ficção*, em 1965. Uma característica dessa publicação foi a sua impressão feita em mimeógrafo a álcool, no formato "ofício" e com tiragem de cerca de trezentas cópias, distribuídas gratuitamente.

(HAUCH, 2015, p. 35)

Edson Rontani nasceu em Piracicaba, interior de São Paulo, em 23 de março de 1933, formado em Direito nunca exerceu a atividade, também se graduou como Professor e Contador. Trabalhou como chargista, caricaturista, artista plástico e radialista. A Figura 2 ilustra a capa de uma edição do Fanzine *Ficção*, de Edson Rontani.

Para Michele Ramos (2015), "Edson foi muito mais que um editor de fanzine, mas, com a criação dessas pequenas publicações artesanais, ele mostrou que não precisa de muito para se inserir na história sem restringir-se a mero espectador."²

Os Fanzines ganharam diferentes públicos e, quanto a sua produção, podemos destacar que a ideia primordial do Fanzine é a facilidade de criação, todos podem criar seus zines, contudo, exige-se uma dedicação, desde a coleta do material até a sua produção e distribuição. Também é necessário o cuidado quanto à catalogação; nas edições, devem aparecer o nome dos responsáveis, a data, o endereço, os colaboradores.

Figura 2 – Capa Fanzine



Fonte:
<https://zinebrasil.wordpress.com/2015/09/14/o-inventor-do-fanzine-um-perfil-de-edson-rontani/>. Acesso em: 10 out. 2019.

² <https://zinebrasil.wordpress.com/2015/09/14/o-inventor-do-fanzine-um-perfil-de-edson-rontani/>

Para tanto, o processo de confecção do Fanzine demanda uma série de etapas, desde a concepção da ideia, a escolha da tipografia, das ilustrações e todos os elementos que compõem um texto que tem por objetivo ser reproduzido e divulgado, como se apresenta a seguir.

FANZINE: vamos fazer?

O fanzine pode até apresentar edições com maior qualidade gráfica, mas sua origem primeira sempre será a informalidade de um amador. (HAUCH, 2015, p. 100)

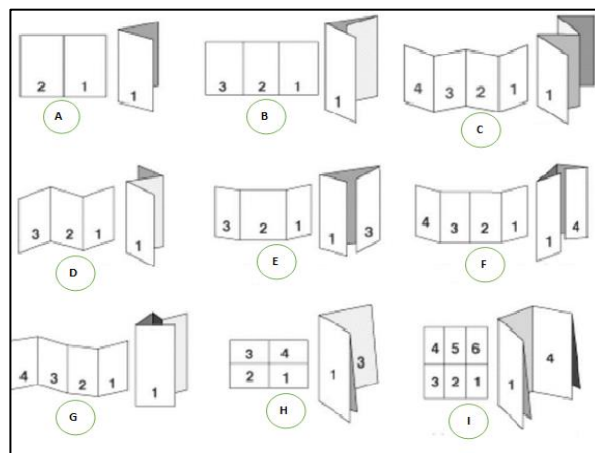
Antes de iniciar a produção de um Fanzine, é necessário o/a professor/a, junto aos estudantes, definir sobre o que vão escrever e qual a intencionalidade desta escrita, bem como decidir para qual leitor/a se destina o texto a ser produzido.

Campos (2015, p. 5) destaca que “um dos princípios para a verdadeira produção textual é o entendimento do ato de escrever como uma prática social, o que pressupõe a diferença entre escrever como grafar e escrever como produzir texto e construir significados sócio-compartilhados”.

Para elaborar o Fanzine, deve-se definir o tema que será abordado, para decidir quais os recursos necessários para ilustrar sua produção (imagens, textos, palavras, desenhos), assim como as ferramentas que serão utilizadas (papel sulfite, tesoura, cola, lápis, tintas, canetinhas coloridas, giz de cera, revistas, livros para recortes, entre outros).

Com todos esses recursos disponíveis, é preciso organizar as ideias e definir o formato do Fanzine, algumas opções de dobraduras são ilustradas a seguir na Figura 3:

Figura 3 – Tipos possíveis de dobradura para confecção do Fanzine



Fonte: <http://www.elprinters.com/Brochures.html>.
Acesso em: 10 set. 2019.

A Figura 3 ilustra as possibilidades de dobradura para elaboração do Fanzine, para configuração da quantidade de páginas (usa-se a frente e o verso da face da folha/dobradura) e da forma de apresentação que será constituída.

Assim, na Figura 3, a *letra A* representa a proposta de dobradura para elaboração do Fanzine com quatro páginas, a *letra B* tem a proposta de dobradura em três partes, as quais dão possibilidade de confecção de seis páginas de escrita. O formato da *letra C* apresenta uma dobradura em quatro partes com a estrutura para escrita em oito páginas.

As ilustrações seguintes, representadas pelas *letras D, E, F, G, H e I*, apresentam as possibilidades de várias dobraduras e da configuração a partir da sequência que se propõe a organizar para a elaboração do Fanzine.

Para que os/as estudantes possam experimentar as várias possibilidades de dobraduras e escolher a forma que mais se adequa às suas ideias na confecção do Fanzine, propõe-se que seja realizado um exercício de dobrar folhas de sulfite (A4) e se faça um plano inicial de como poderia ser formatado (paginação) o Fanzine.

A confecção de um "boneco", ou seja, da matriz do Fanzine em que são dispostos os recortes selecionados para construção do texto (da mensagem) que se pretende divulgar, é uma atividade que exige um exercício constante de leitura e organização e ideias que se constitui o objetivo final do texto.

Hauch (2015, p. 30) lista o processo de elaboração do Fanzine, com base na referência de Magalhães (2003, pp. 102-108), cita os modos de produção:

- a) Formato: os fanzines, geralmente, são feitos em fotocópias e apresentam o formato ofício (21,6 cm x 33 cm) ou meio-ofício (16,5cm x 21,6 cm). A impressão é feita no sentido vertical, embora alguns usem a distribuição do material, horizontalmente;
- b) Fontes: bibliográficas, em revistas, jornais, livros ou internet, etc. A pesquisa é fundamental, sendo a coleta de material uma das fases mais trabalhosas da produção;
- c) Material: depois da pesquisa ou coleta, é preciso decidir o que será publicado. Nessa fase, alguns optam por coerência e uniformidade, outros, pela bagunça. Quando se publica material inédito, é recomendável usar cópias para preservar o trabalho original do artista;
- d) Composição e ilustração: a composição é feita em computador, alguns ainda usam máquina datilográfica. As ilustrações são reduzidas ou ampliadas;
- e) Paginação: o chamado processo de paginação se produz quando os fanzines são feitos por meio de colagens, distribuindo textos e ilustrações pelas páginas. Com a editoração eletrônica, esse processo tornou-se mais dinâmico - com variação entre uma estética mais limpa ou suja. Antes de tudo, recomenda-se ter um projeto de diagramação, que pode ser um boneco com número de páginas e espaço estruturado para o material;
- f) Impressão: a fotocópia é barata e possibilita o uso de fotos e ilustrações, ao contrário do mimeógrafo. Para pequenas tiragens, a fotocópia é ideal, para grandes tiragens a impressão offset é uma boa opção para reduzir o custo unitário;
- g) Intercalação: produção artesanal. A intercalação ou encadernação também é feita pelo editor. Depois disso, o

grampo é colocado no dorso do zine ou a cavalo, quando a folha é dobrada ao meio. Os fanzines não têm acabamento, se o editor fizer cortes, por exemplo, é porque planejou um formato diferenciado;

h) Distribuição e venda: os zines podem ser vendidos em livrarias especializadas, feiras ou exposições. Mas o principal meio de venda é o postal, via que faz os fanzines circularem pelo mundo. A troca ou venda de mão em mão também é comum no meio fanzineiro.

Todo esse trabalho por mais autoral e livre que seja, é direcionado para a estética da publicação que se deseja fazer, lembrando que a matriz será usada para reprodução de cópias, geralmente, preto e branco, para que estas sejam publicadas aos leitores que se deseja alcançar. Assim, é importante ficar atento às cores que precisam ser visíveis, ao tamanho das letras, às margens que necessitam ser respeitadas para não haver cortes nas cópias, estes são detalhes que vão sendo assimilados a partir das experiências de construção dos Fanzines.

Um elemento importante na elaboração do Fanzine é a criação da Capa, que, em si, apresenta o conceito do texto, é a parte em que o escritor/produtor revela o assunto que é abordado; com isso, é uma parte que precisa ser bem atraente e por que não impactante. Algumas informações são relevantes como o título, o número da edição e ano de publicação.

As demais páginas na sequência organizada pela lógica da mensagem que se pretende apresentar são de liberdade do autor que pode fazer uso de diferentes recursos visuais para transmitir sua mensagem.

Após todo o processo de confecção do Fanzine, criação do texto a partir da diagramação (como os textos e imagens estão dispostos nas páginas), a matriz será levada para a copiadora para reproduzir a quantidade de cópias que se deseja publicar. Por fim, dobre as cópias, se for necessário grampei as páginas.

Indicação de textos e vídeos

O aluno que aprende a produzir um fanzine aprenderá a se expressar não apenas para a comunidade escolar como um todo, mas também para a comunidade extra-escolar (amigos, família, parentes), entendendo a comunicação como divulgação direta da ideia de quem produz sem visar ao lucro, o que mantém o que está escrito no papel mais próximo da intenção do autor. (CAMPOS, 2015, p. 1)

Com o entendimento quanto à importância do Fanzine como veículo de comunicação de assuntos próximos ao/à autor/a e pensados para um público específico (potencial leitor/a), na escola, o Fanzine pode ampliar o interesse do/a aluno/a pela livre expressão de suas ideias, outro aspecto que merece destaque é quanto à liberdade de escrita e de formatação da mensagem que constitui o texto, também é fator de incentivo à produção de textos.

A seguir, algumas referências de artigos que podem embasar no uso do Fanzine como recurso pedagógico na produção textual:

- ALMEIDA, Eduardo de Moura; BARBOSA, Jacqueline Peixoto. Prática de Leitura e Escrita. Oficina Zine1 - material do professor Ensino Médio. Disponível em: http://www.rededosaber.sp.gov.br/contents/seguranca/GestaoPesquisa/main/file_dmp/PraticasPedag2009/LP_EM_E.pdf. Acesso em: 30 maio 2019.
- ANDRADE, Sandro Silva de; SENNA, Nádia da Cruz. **Fanzines na Sala de Aula**: Expressividade e Autoralidade. 24º ANPAP - Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas. Simpósio 5 -

Compartilhamentos do ensino da arte: conexões interativas com realidade cotidiana. Santa Maria - RS. 22^a 26 de setembro de 2015.

Disponível em:

http://anpap.org.br/anais/2015/simposios/s5/sandro_silva_de_andra_de_nadia_da_cruz_senna.pdf. Acesso em: 30 maio 2019.

- INFOESCOLA. **Fanzine** - Curiosidades. Disponível em: www.infoescola.com/curiosidades/fanzine/ Acesso em: 30 maio 2019.
- LOBO, Bianca Romênia Lima; SILVA, Aldaene Ferreira. **Utilização de Fanzines como recurso didático em sala de aula**. VIII FIPED - Fórum Internacional de Pedagogia. Disponível em: https://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/TRABALHO_EV057_M<D1_SA18_ID771_13092016120720.pdf. Acesso em 30 maio 2019.
- PEREIRA, Daniela Reischak. **Revista Bem Legal**. Porto Alegre. v. 6, nº 2, 2016. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/revistabemlegal/edicoes-anteriores/Vol%2C6%20n.2/18>. Acesso em 30 abr. 2019.
- PLATAFORMA DO LETRAMENTO. Criar fanzines e compartilhar histórias. Disponível em: <http://www.plataformadoletramento.org.br/acervo-experimente/1064/criar-fanzines-e-compartilhar-historias.html?pagina=1>. Acesso em: 30 maio 2019.

- VIEIRA, Marcos Sardá. Projeto de Extensão: **Discursos de urbanidade no fanzine**. Vinculado à Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS. Integra o Programa de Extensão "Reflexões urbanas" - Edital Nº 1098/GR/UFFS/2017. Disponível em: <https://discursosdeurbaniz.wixsite.com/fanzineuffs/como-fazer>
Acesso em: 30 maio 2019.
- YAMAY, Fabrizio. **Fanzine Expo: o que é fanzine?** Disponível em: www.fanzineexpo.wordpress.com/o-que-e-fanzine/. Acesso em 30 maio 2019.

A seguir, são apresentados recursos vídeos e tutoriais que fundamentam o uso pedagógico e que contextualizam, historicamente, processos de elaboração dos Fanzines.

- SINTONIA DOS DIREITOS. **Fanzine: faça você mesmo**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=srC5gcUoqXA&t=166s>. Acesso em: 30 maio 2019.
- FERNANDO THEODOSIO. **Como fazer um fanzine?** <https://www.youtube.com/watch?v=p6hHf5hx2qQ&t=25s>. Acesso 30 maio 2019.
- TVBRASIL. **Você sabe o que é um fanzine?** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nd8xsioAJBs>. Acesso em: 30 maio 2019.

- TRIP TV. **A febre dos zines - #41**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hCw-WGyxzdY>. Acesso em: 30 maio 2019.

O Fanzine está ganhando o ambiente escolar, são muitos textos, artigos, dissertações, teses, blogs, entre outros suportes que tratam do tema e apresentam as várias possibilidades de trabalhar com os fanzines.

Exemplo de Fanzines

Como a proposta do Fanzine é artesanal, os alunos têm liberdade de fazer as pesquisas e escolher os materiais, bem como a elaboração por meio de colagens. Os Fanzines a seguir são exemplos do resultado final após das várias tentativas, erros e acertos na montagem. Algumas dobraduras diferentes, descobertas das possibilidades que esse meio de divulgação oferece.

Esta atividade de elaboração dos Fanzines foi realizada em duas aulas de Arte com duração de cinquenta minutos cada, e envolveu os estudantes das turmas do 5º ano da escola campo da pesquisa realizada para aplicação desse Produto Educacional.

Figura 4 – Fanzine é Fogo! (capa)



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2019.

Figura 5 – Fanzine é Fogo! (interior)



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2019.

Figura 6 – ZinZinAnar: Não mate a Vida! (capa)



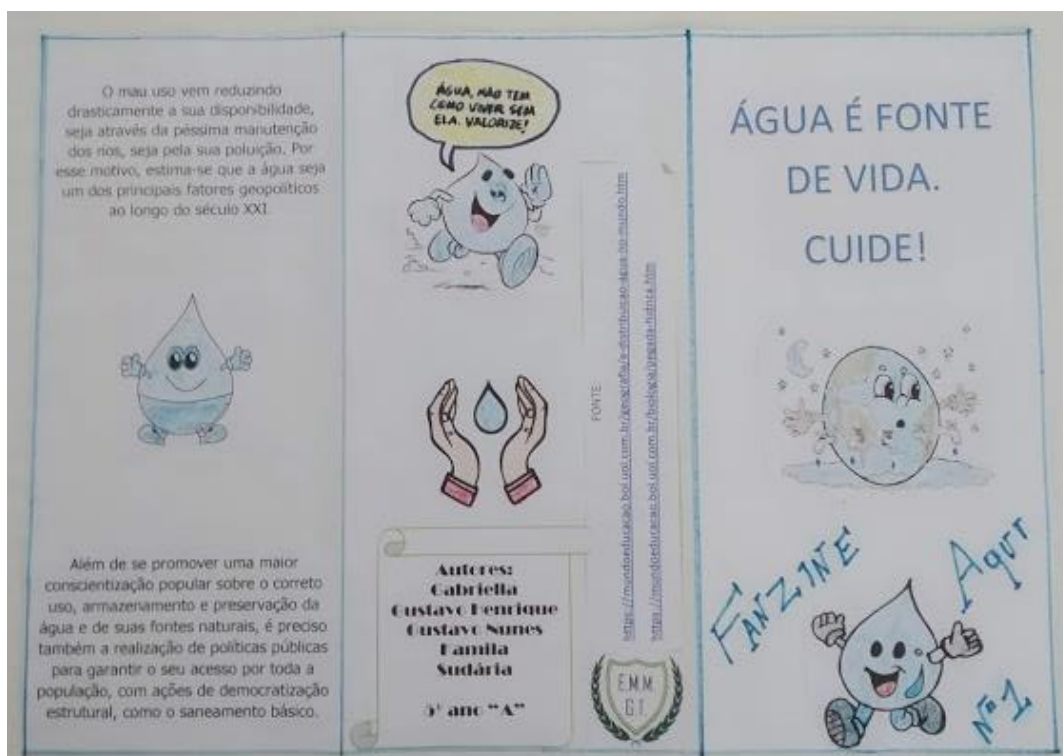
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2019.

Figura 7 – ZinZinAnar: Não mate a Vida! (interior)



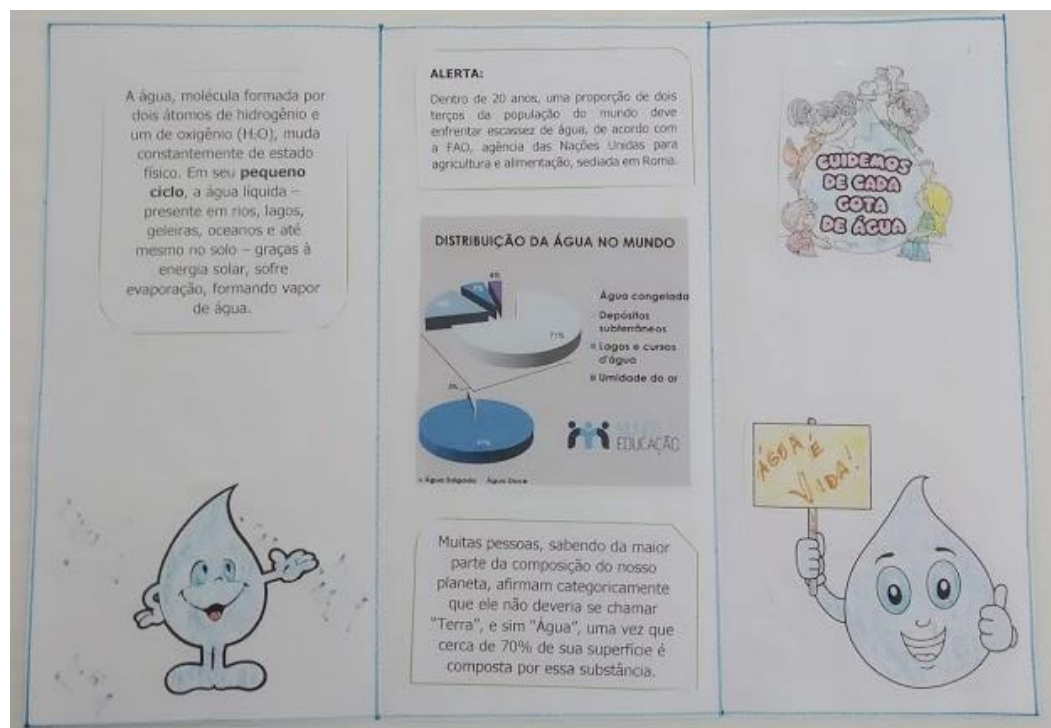
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2019.

Figura 8 – Fanzine: Aqui. Água é Fonte de Vida. Cuide! (capa)



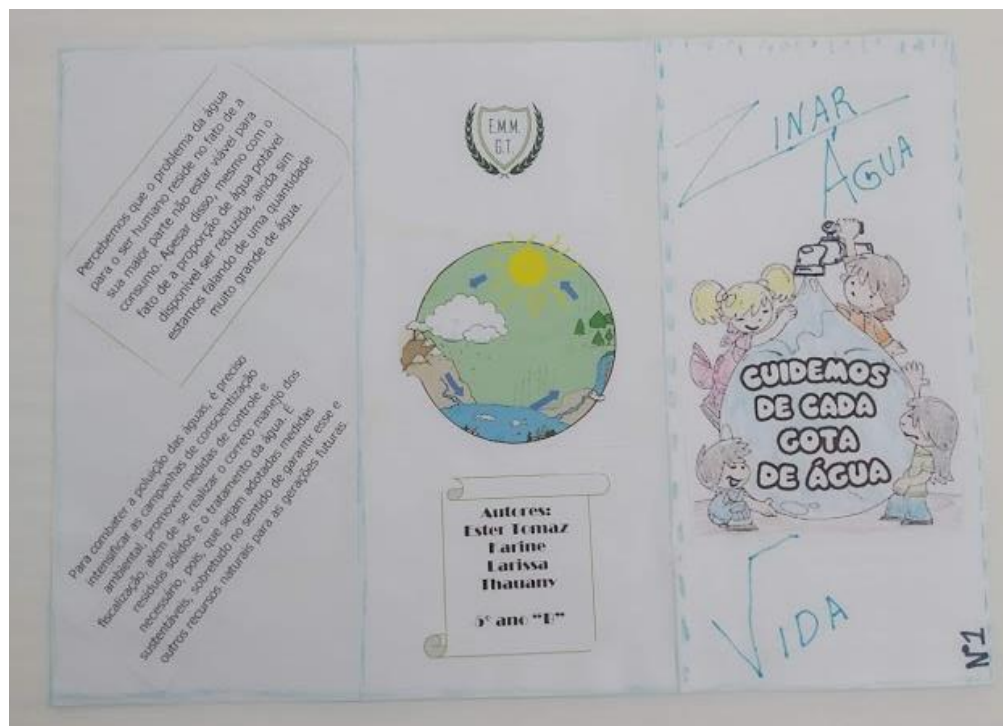
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2019.

Figura 9 – Fanzine: Aqui. Água é Fonte de Vida. Cuide! (interior)



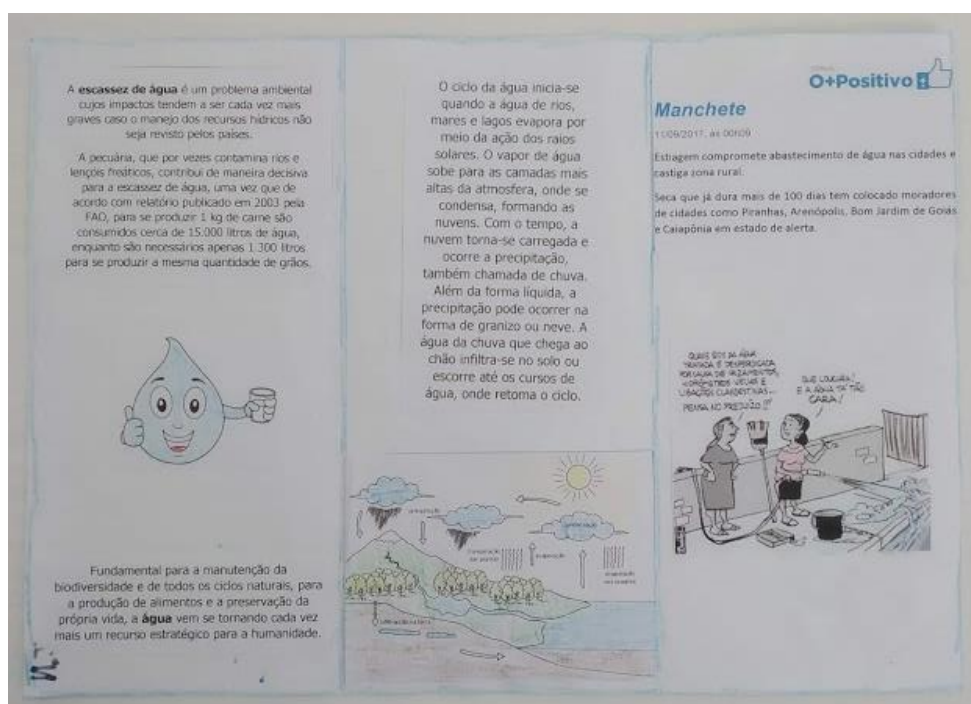
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2019.

Figura 10 – Zinar: Água Vida. Cuidemos de cada gota de água. (capa)



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2019.

Figura 11 – Zinar: Água Vida. Cuidemos de cada gota de água. (interior)



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2019.

Figura 12 - Zine: Faça Você. Todos juntos contra a dengue (capa)



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2019.

Figura 13 - Zine: Faça Você. Todos juntos contra a dengue (capa)



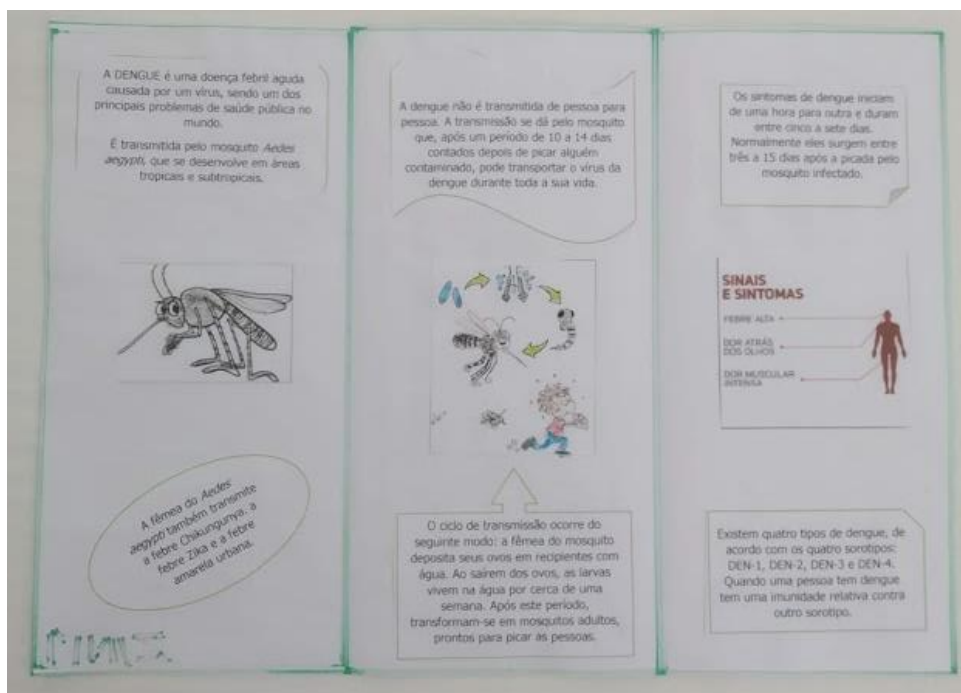
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2019.

Figura 14 – Zini 1: Todos juntos contra a dengue (capa)



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2019.

Figura 15 – Zini 1: Todos juntos contra a dengue (interior)



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2019.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Fernanda Ricardo. Fanzine: da publicação independente à sala de aula. III ENCONTRO NACIONAL SOBRE HIPERTEXTO. Belo Horizonte, MG - 29 a 31 de outubro de 2009. Disponível em: <http://nehte.com.br/hipertexto2009/anais/b-f/fanzine.pdf>. Acesso em: 30 maio 2019.

DINIZ, Camila Ferreira. **Uma Literatura nas Margens: Fanzines**. 29/10/2018 UNDEFINED F. Mestrado em Teoria Literária e Crítica da Cultura. Instituição de Ensino: Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del Rei Biblioteca Depositária: UNDEFINED. Disponível em: [ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/Dissertacao%20Camila.pdf](https://repositorio.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/Dissertacao%20Camila.pdf). Acesso em 10 set. 2019.

HAUCH, Fabiola. **O fanzine e a leitura: a formação do autor-leitor no zinar**. Mestrado em Letras. Instituição de Ensino: Fundação Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2015. 113 f. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade de Passo Fundo. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2723000. Acesso em 10 set. 2019.

MAGALHAES, Henrique. **O que é fanzine?** São Paulo: Editora Brasiliense, 1993. (Coleção Primeiros Passos)

_____. **A nova onda dos fanzines**. João Pessoa: Marca da fantasia, 2004.

MOURA, Andreia Sales Braga. **O fanzine e a formação estética de professores do ensino fundamental: constituição dialógica**. Dissertação (mestrado acadêmico) Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2018.